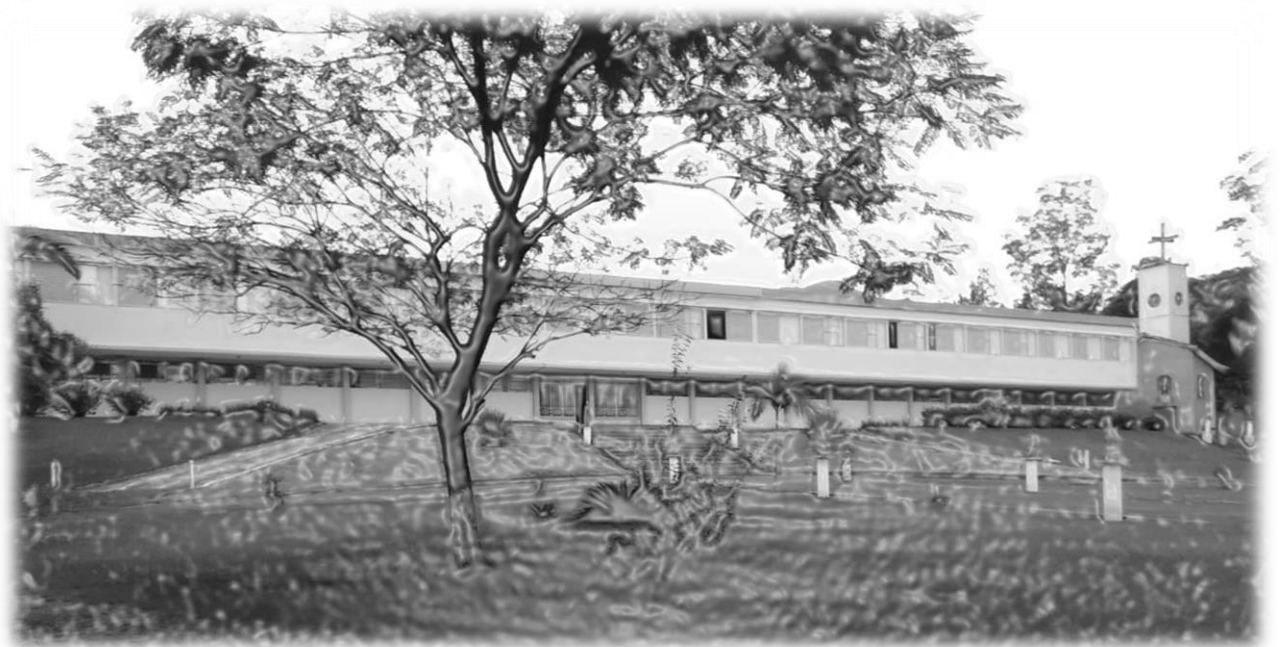


INCONFIDENTIA: Revista Eletrônica de Filosofia  
Mariana-MG, Volume 4, Número 7, janeiro-junho de 2020  
Faculdade Dom Luciano Mendes – Curso de Filosofia



## *Organizadores*

*Edvaldo Antonio de Melo*

*Cristiane Pieterzack*

*Mauricio de Assis Reis*

## SUMÁRIO

<b>Apresentação dos Artigos</b> .....	2
<b>El fármaco de la mimesis en la <i>Paideia</i> platónica, por David Angeles Garnica</b> .....	5
<b>La auto-determinación humana en la elección libre según Tomás de Aquino, por Maria Aracoeli Beroch</b> .....	20
<b>A relativização do direito de propriedade privada em Hegel. Uma interpretação da obra do filósofo Losurdo: <i>Hegel e la libertà dei moderni</i>, por Vander Sebastião Martins</b> .....	32
<b>Due prospettive sul “significato” a confronto: Frege e Putnam, por José Manuel Luna Conde</b> .....	47
<b>O ausente na historiografia à luz do conceito heideggeriano de <i>dívida</i>, por Sanqueilo Lima Santos e Mariana Marcelino Silva Alvares</b> .....	63
<b>El vínculo entre la narración, la arquitectura y lo urbano desde la imaginación narrativa em Paul Ricoeur, por Vicente Díaz Aldaco</b> .....	76
<b>O acontecer da revelação trinitária e a experiência de fé: o paradigma filosófico contemporâneo, por Marta Luzie de Oliveira Frecheiras</b> .....	90
<b>A banalidade do mal: um estudo a partir de Hannah Arendt, por Dilson Brito da Rocha</b> .....	105
<b>A crise da humanidade europeia no início do século XX: aproximações entre Husserl e Ortega y Gasset, por Raimundo Sérgio Queiroz da Silva</b> .....	118
<b>Resenha</b>	
<b><i>La identidad diacrónica de la persona</i> de Yolanda Rodríguez Jiménez, por Marco Damonte</b> .....	133

## APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Com alegria apresentamos aos leitores de nossa Revista de filosofia *Inconfidentia* os textos do presente número. São textos nos quais os autores nos trazem reflexões que perpassam as várias fases da História da Filosofia, desde os clássicos gregos, por exemplo Platão, até a filosofia contemporânea, com reflexão na área da fenomenologia.

Neste contexto no qual a humanidade encontra-se ameaçada pelo Coronavírus – COVID-19, somos convidados a redescobrir os espaços de nossa “casa” interior para a leitura. Somos também interpelados pela própria filosofia a pôr nossos autores para pensar a epidemia de modo solidário com a humanidade frágil e sofrida. Como pensar a partir do risco humano, do risco que nos toca e nos afeta através da nossa condição corpórea e pensante no mundo? Eis a nossa tarefa e missão!

O texto de David Angeles Garnica faz uma releitura do “fármaco de la mimesis en la *paidea* platónica”. Trata-se de uma reflexão que nos instiga a reler Platão sob o viés da experiência estética focada em duas interpretações: personificação e imitação. Segundo o autor, a experiência estética tem origem na parte inferior da alma que por sua vez é a condição de possibilidade para se obter o amor à filosofia. Deste modo, na provocação mimética – da qual se valoriza tanto o âmbito ético quanto metafísico – se exercita, não somente a memória, mas também o reconhecimento da verdade do modelo original.

A autora Maria Aracoeli Beroch, em seu artigo “La auto-determinación humana en la elección libre según Tomás de Aquino”, sublinha algumas distinções nas faculdades da alma humana e sua interação na eleição livre do ser humano. A partir do Aquinatense, a autora retoma a compreensão cristã do ser humano fundada em Deus como Causa primeira da qual tem-se o primeiro impulso do ser humano para a liberdade e da qual emerge também a faculdade da vontade, como causa segunda. Para a autora, a partir dessa compreensão entende-se a autodeterminação da pessoa enquanto tal, como *causa sui*.

Vander Sebastião Martins por sua vez, apresenta uma leitura sobre a “relativização do direito de propriedade privada” a partir da interpretação hegeliana que o filósofo italiano Domenico Losurdo faz de sua obra. A autor perpassa temas da modernidade, como a questão da liberdade, do trabalho, sobre a emancipação e a formação do indivíduo a partir

do trabalho, bem como a questão se o direito à propriedade privada pode ser violado em vista do único direito absoluto, que é o direito à vida.

O autor José Manuel Luna Conde coloca a questão do “significado” a partir de dois autores da filosofia da linguagem em confronto: Frege e Putnam. E por fim, o modo como as referidas perspectivas se encontram.

Os autores Sanqueilo Lima Santos e Mariana Marcelino Silva Alvares fazem uma análise sobre “O ausente na historiografia à luz do conceito heideggeriano de *dívida*”. Trata-se de uma abordagem baseada na obra *A memória, a história, o esquecimento* de Ricoeur e a partir da qual faz-se o tratamento da morte na historiografia, pensada a partir da *dívida* heideggeriana. Inspirados na questão do ser-para-a-morte heideggeriano, os autores analisam a interpretação ricoeuriana sobre o tratamento da morte na historiografia, entendendo-o como o equivalente escriturário do rito social do sepultamento. O ausente é estudo a partir da interpretação ricoeuriana da fala do que se faz presente na escrita, fala sobre o silêncio daqueles que foram vencidos e que são anônimos na história.

O autor Vicente Días Aldaco, com o texto intitulado “El vínculo entre la narración, la arquitectura y lo urbano desde la imaginación narrativa en Paul Ricœur”, embasado na filosofia hermenêutica de Paul Ricoeur e instigado pela situação demográfica das grandes cidades, apresenta uma reflexão sobre qual o tipo de cidade queremos. Trata-se de uma análise triangular entre a narração a arquitetura e a urbanização e visa compreender o fenômeno da urbanização nos tempos atuais, com os valores e os perigos correspondentes, assim como a conceição narrativa que esta detrás dos processos sociais, estéticos e políticos da atual urbanização global.

A autora Marta Luzie de Oliveira Frecheiras, traz uma contribuição sob o viés da teologia filosófica, perguntando pelo “acontecer da revelação trinitária e a experiência de fé” a partir do paradigma filosófico contemporâneo. À luz dos conceitos heideggerianos, a autora propõe elucidar e clarificar o conhecimento acerca do evento do cristianismo do I d.c.

O autor Dilson Brito da Rocha faz uma análise sobre a banalidade do mal, a partir do pensamento de Hannah Arendt, tendo como suporte de sua análise a figura de Eichmann, um burocrata banal, incapaz de pensar. Trata-se de um estudo que visa defender que a dignidade da política é a dignidade do ser humano. Na visão do autor, Hannah Arendt

desconstrói sistematicamente a percepção distorcida da história valendo-se da noção de “banalidade do mal”, a fim de evidenciar as raízes mais profundas que extrapolam o caso Eichmann.

O autor Raimundo Sérgio Queiroz da Silva faz um estudo sobre a “crise da humanidade europeia no início do século XX” a partir de um estudo aproximativo entre Edmund Husserl e Ortega y Gasset. Tendo em vista os problemas da Europa no início do século XX, o estudo visa rastrear o fio condutor da percepção europeia sobre sua suposta falência, focando os elementos das obras dos autores em questão.

E no final, o leitor encontrará também uma resenha do livro *La identidad diacrónica de la persona* de autoria de Yolanda Rodríguez Jiménez. A resenha feita por Marco Damonte apresenta um panorama geral de como a obra encontra-se estruturada, focando os pontos centrais da mesma. O objetivo da autora consiste em fornecer uma teoria sobre a identidade diacrônica da pessoa humana. Trata-se de uma análise crítica da antropologia filosófica que por sua vez se concentrou principalmente no estatuto do ser humano do ponto de vista de seus componentes ontológicos, reservando pouca atenção ao aspecto temporal, quase deixando escapar a questão da possibilidade, para um ser humano, de manter sua identidade ao longo do tempo.

Com a riqueza de temáticas e a riqueza da diversidade cultural dos autores que nos enviaram seus textos, não nos resta que desejar a todos uma profícua leitura e ao mesmo tempo augurar que a Revista de filosofia *Inconfidentia* continue sendo espaço de discussão para além dos próprios limites. Boa leitura do número 7 da Revista de filosofia *Inconfidentia!*

*Os Organizadores* deste volume!

Cristiane Pieterzack  
Edvaldo Antonio de Melo  
Maurício de Assis Reis  
*Editores desse volume*